



Curso: Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas para Infância e Juventude (PPG-PPIJ)

Disciplina: Processos de Desenvolvimento Humano

Código: PPGPPIJ0010

Horário: Quarta-feira, das 17h30 às 20h30

Carga horária: 45 horas (3 créditos)

Professora: Prof^a Dr^a Cynthia Bisinoto - cynthia@unb.br

PLANO DE ENSINO 1/2026

1. EMENTA

O campo interdisciplinar da ciência do desenvolvimento humano: interfaces biológicas, culturais e psicológicas. Processos de Desenvolvimento Humano ao longo do curso de vida. Interseções entre contextos socioculturais, culturas e práticas institucionais no processo de desenvolvimento humano. Intervenções em Desenvolvimento Humano nos contextos socioculturais e institucionais cotidianos e as implicações para as práticas profissionais: os desafios da atuação multi e interdisciplinar.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Realizar estudos interdisciplinares sobre o processo de desenvolvimento humano, articulando dimensões biológicas, socioculturais e psicológicas.
- Empreender estudos críticos sobre o desenvolvimento humano ao longo do curso de vida.
- Fomentar espaço de estudo, reflexões e problematizações sobre desenvolvimento humano e sua circunscrição por contextos socioculturais e práticas institucionais cotidianas.
- Analisar e discutir o papel e a intencionalidade das práticas profissionais na promoção do desenvolvimento humano e na garantia de direitos de crianças e adolescentes.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Pressupostos básicos da Ciência do Desenvolvimento Humano.

- A perspectiva interdisciplinar da Ciência do Desenvolvimento Humano.
- Infância e Adolescência como fenômenos socioculturais.
- Desenvolvimento humano, contemporaneidade e decolonialidade.

Unidade II: Trajetórias de desenvolvimento mediadas por contextos socioculturais.

- Desenvolvimento Humano e gênero
- Questões étnico-raciais e o Desenvolvimento Humano
- Arte, Cultura e Juventude
- Ambientes virtuais e desenvolvimento de crianças e adolescentes

Unidade III: Pesquisas e Intervenções em Desenvolvimento Humano nos contextos socioculturais.

- O trabalho em equipe multiprofissional na promoção do desenvolvimento.
- Abordagens metodológicas participativas em pesquisa e intervenção com crianças e adolescentes.

4. METODOLOGIA DE ENSINO

Programação de leituras (textos didáticos), aulas expositivas-dialogadas, aulas mediadas por trio de estudantes, debates, seminários, discussão de textos e de vídeos, trocas de experiências, atividades de articulação teoria e prática, entre outros.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação terá como base as atividades realizadas ao longo do semestre. Prevê-se as seguintes atividades avaliativas (sujeitas a alteração mediante acordo com a turma):

ATIVIDADES	PONTOS	PRAZO
Atividade 1 Análise reflexiva sobre desenvolvimento humano em perspectiva sociocultural.	30 pontos	05/05/2026
Atividade 2 Seminário sobre trajetórias de desenvolvimento mediadas por contextos socioculturais.	30 pontos	Conforme grupo escolhido
Atividade 3 Proposta de Intervenção ou Pesquisa em Desenvolvimento Humano em contextos socioculturais.	40 pontos	08/07/2026
TOTAL	100,0	-

1.2 Orientações para realização das atividades avaliativas

1. Todas as atividades devem ser depositadas no Drive do Google, na pasta Tarefas. O arquivo deve estar em formato Word ou processador de texto equivalente.
2. As atividades devem ser identificadas da seguinte forma: nome da atividade_nome do estudante (ex: atividade1_cynthiabisinoto; atividade2_fulanodetal)
3. Atividades escritas em atraso poderão ser entregues até 1 (uma) semana após o prazo definido no cronograma e farão jus a 70% da nota original da atividade.
4. Em hipótese alguma serão considerados, para efeito de avaliação, trabalhos ou trechos copiados de texto, livro, internet ou qualquer outra fonte bibliográfica, bem como trabalhos produzidos por inteligência artificial. Qualquer citação literal de texto deve vir corretamente citada e referenciada, a fim de não caracterizar plágio acadêmico. Qualquer uso de Inteligência Artificial para apoiar a realização das atividades deve ser explicitamente mencionada.
5. A seguir, apresenta-se um exemplo de citação direta e referência com normas vigentes da APA:
 - Citação direta: “Um estudante não se torna mestre ou doutor somente pela dissertação ou pela tese que é capaz de escrever, mas principalmente pelo desenvolvimento que a experiência de pesquisa lhe proporciona” (Rossato, 2019, p. 80).
 - Referência: Rossato, M. (2019). Contribuições da Epistemologia Qualitativa na mobilização de processos de desenvolvimento humano. In: A. M. Martínez, F. González-Rey, & Puentes, R. V. (Orgs.), *Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: discussões sobre educação e saúde* (pp.71-92). Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia.

Atividade 1: Análise reflexiva sobre desenvolvimento humano em perspectiva sociocultural. (30 pontos)

1. Cabeçalho: nome completo, matrícula, identificação da disciplina.
2. Elaborar um texto autoral sobre o desenvolvimento humano.
1. A análise visa discutir e problematizar os principais aspectos de um tema previamente escolhido, destacando seus elementos mais significativos e elaborando reflexões pessoais. Sendo assim, a análise não deve ser apenas um resumo ou síntese do texto analisado.
2. O objetivo da análise crítica é oportunizar a reflexão sobre um tema, discorrendo sobre ele de forma crítica e exercitando habilidades de análise, síntese, hipótese e dedução.
3. Escolhido o tema para análise, a análise crítica deve se elaborar com base em pelo menos um texto indicado no plano de ensino da disciplina.
4. A análise crítica deve conter:
 - a. uma **introdução** ao tema (qual o tema central do texto? qual a ideia ou mensagem central do texto? faça uma síntese com suas próprias palavras; (5,0)
 - b. uma **discussão, reflexão e análise crítica e pessoal** dos principais aspectos do tema abordado no texto (procure relacionar com seus aprendizados e conhecimentos); (15,0)
 - c. a construção de **articulações** entre o texto escolhido para análise e o campo das políticas públicas para infância, adolescência e juventude; (5,0)

- d. **articulações** entre o texto analisado e outras fontes bibliográficas relacionadas ao tema. (5,0)
5. Na análise crítica deve constar a referência bibliográfica do livro ou texto que amparou a elaboração da análise, além de outras Referências Bibliográficas dos textos utilizados e mencionadas na análise.
 6. Deve ser dada atenção à redação do texto e para os aspectos gramaticais e ortográficos que indicam a qualidade da exposição de ideias por meio de uma redação adequada.
 7. Cada estudante deve postar sua atividade no Google Drive, conforme prazo estabelecido no cronograma da disciplina. (https://drive.google.com/drive/folders/1MK1pqZs0zeHqQXSNwXlzRON_Jq_xGSR8?usp=sharing)
 8. A atividade será apresentada à turma conforme prazo estabelecido no cronograma da disciplina.

Atividade 2: Seminário sobre trajetórias de desenvolvimento mediadas por contextos socioculturais. (30 pontos).

1. A turma deve ser organizada em grupos de estudantes.
2. A cada grupo será atribuído um tema relacionado à Unidade II ou III da disciplina.
3. Definido o tema para os Seminários cada grupo deve realizar os estudos, individuais e coletivos. Para os estudos, os grupos devem recorrer, no mínimo, aos textos didáticos indicados no cronograma da disciplina. O grupo deve pesquisar outras fontes bibliográficas para aprofundamento dos estudos.
4. Os grupos terão liberdade para escolher a forma de apresentação. É indicado que o Seminário tenha o potencial de fomentar a discussão e debate com a turma.
5. Espera-se que o seminário represente uma apresentação sintética das principais ideias do tema, acompanhada de articulações práticas aos diferentes contextos socioculturais de desenvolvimento e discussão com a turma, considerando os seguintes critérios:
 - a. Apresentação e problematização do tema, com argumentação clara e coerente. (5,0)
 - b. Domínio sobre o tema e compreensão dos conceitos centrais. (15,0)
 - c. Identificação de lacunas sobre o tema estudado. Revisão de hipóteses iniciais e de conhecimentos prévios sobre o tema (ressignificação de conceitos). (5,0)
 - d. Recursos metodológicos utilizados. Criatividade na forma de apresentação. Capacidade de fomentar a participação e interação com a turma. Uso adequado do tempo. (5,0)
6. Cada grupo terá, pelo menos, 1 (uma) hora para o Seminário e discussão na data definida no cronograma da disciplina.
7. Todos os integrantes do grupo deverão estar presentes na data de apresentação previamente definida no cronograma e realizar a apresentação do tema. O integrante que não comparecer à apresentação não receberá nota pela realização do seminário.
8. Na data da apresentação, o grupo deverá entregar à turma o Roteiro do Seminário, contendo:
 - a. Tema, integrantes do grupo, resumo do seminário (delimitando o objetivo, foco, recorte, contexto), indicação de pelo menos 5 fontes bibliográficas relacionadas ao tema que sustentam/amparam o Seminário, das quais 3 devem ser necessariamente distintas daquelas indicadas neste plano de ensino.

Atividade 3: Proposta de Intervenção ou Pesquisa em Desenvolvimento Humano em contextos socioculturais. (40 pontos)

1. Identificação: nome completo, matrícula, identificação da disciplina, título da proposta.
2. Elaborar uma proposta de pesquisa com caráter interventivo em desenvolvimento humano de modo a evidenciar suas aprendizagens dos conhecimentos trabalhados na disciplina e articulando-os ao seu projeto de mestrado.
3. À luz do seu objeto de estudo no mestrado, construa uma proposta de pesquisa que privilegie metodologia participativa, ou, ainda, construa uma proposta de pesquisa-intervenção em desenvolvimento humano.
4. Sistematizem a proposta no seguinte formato:
 - a. **Justificativa** que expresse as razões pessoais, profissionais, sociais e/ou acadêmicas que impulsionam a escolha do tema e a proposta a ser realizada (de uma a duas páginas). (5,0)
 - b. **Fundamentação** apresentando as devidas articulações aos conceitos e conhecimentos associados ao desenvolvimento humano em contextos socioculturais. Para a construção da fundamentação utilize referências da disciplina e outras associadas ao tema escolhido (de três a cinco páginas). (15,0)
 - i. Destaque as articulações ao(s) contexto(s) sociocultural(is) de desenvolvimento objeto do trabalho.
 - c. **Objetivo geral** da proposta formulada por você, contemplando o que é pretendido com a intervenção ou com a pesquisa. (5,0)

- d. **Metodologia** detalhando o contexto sociocultural, os participantes, as ações, os instrumentos, recursos de análise, etc. (10,0)
- i. Detalhe o contexto sociocultural à luz dos estudos e aprendizados na disciplina.
- e. **Resultados esperados**, alinhados aos objetivos e metodologia. (5,0)
- f. **Referências Bibliográficas** dos textos/materiais utilizados nesta atividade.
3. Cada estudante deve postar sua atividade no Drive, conforme prazo estabelecido no cronograma da disciplina. (https://drive.google.com/drive/folders/1MK1pqZs0zeHqQXSNwXlzRON_Jq_xGSR8?usp=sharing)
5. A atividade será apresentada à turma conforme prazo estabelecido no cronograma da disciplina.

5.2 Critérios de correção das atividades avaliativas

- pertinência das análises e argumentos em relação ao roteiro proposto para a atividade;
- qualidade da fundamentação científica;
- capacidade de síntese; coesão e coerência textual;
- correção gramatical e ortográfica;
- pesquisa e citação adequada de referências bibliográficas complementares e relevantes; e
- articulação dos conhecimentos da disciplina a práticas concretas, às próprias experiências e a outras produções textuais.

5.3 Menções e equivalências numéricas

SS	9,0 a 10,0	• É aprovado na disciplina o(a) estudante que obtiver menção igual ou superior a MM.
MS	7,0 a 8,9	• É reprovado na disciplina o(a) estudante que obtiver menção igual ou inferior a MI.
MM	5,0 a 6,9	• É reprovado na disciplina o(a) estudante que não participar de pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas.
MI	3,0 a 4,9	
II	0,1 a 2,9	
SR	0,0 (zero)	

5.4 Atividades extras e opcionais

Todas as indicações bibliográficas do plano de ensino podem ser objeto de análise reflexiva. Cada análise receberá no máximo 10 pontos (a depender da avaliação da professora), a ser acrescido na nota final da disciplina. A pontuação optativa não poderá ultrapassar 30 pontos. Após avaliada pela professora, a análise poderá ser refeita e submetida a nova avaliação. Enviar a atividade pelo Drive a qualquer tempo e notificar a professora por e-mail.

6. CRONOGRAMA E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AULAS		Tema/Atividade
Nº	Dia	
1	25/03	Apresentação da professora e estudantes; Discussão sobre o Plano de Ensino.
2	01/04	Aula Magna do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas para Infância e Juventude.
3	08/04	<p>Unidade I: Pressupostos básicos da Ciência do Desenvolvimento Humano. A perspectiva interdisciplinar. Aula expositiva-dialogada.</p> <p>Texto 1: Aspesi, C. de C., Dessen, M. A., & Chagas, J. F. (2008). A ciência do desenvolvimento humano: uma perspectiva interdisciplinar. Em: M. A. Dessen, & A. L. Costa Júnior (Orgs.), <i>A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras</i> (pp. 19-36). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Texto 2: Lamas, Karen Cristina Alves, & Freitas, Márcia de Fátima Rabello Lovisi de. (2011). A Ciência do Desenvolvimento Humano: Entrevista com a Profª. Drª. Maria Auxiliadora Dessen. <i>Psicologia em Pesquisa</i>, 5(1), 86-90. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472011000100010&lng=pt&tlng=pt</p> <p>Texto 3: Dessen, M. A., & Guedea, M. T. D. (2005). A ciência do desenvolvimento humano: ajustando o foco de análise. <i>Paidéia (Ribeirão Preto)</i>, 15(30), 11–20. https://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000100004</p> <p>Texto Complementar: Dessen, M. A.; Bisinoto, C. (2014). Avanços conceituais e teóricos em desenvolvimento humano: as bases para o diálogo multidisciplinar. Em: M. A. Dessen; D. A. Maciel (Orgs.), <i>A ciência do desenvolvimento humano: desafios para a Psicologia e a Educação</i> (pp. 27-69). Curitiba: Juruá.</p>

4	15/04	<p>Unidade I: Pressupostos básicos da Ciência do Desenvolvimento Humano. Infância e Adolescência como fenômenos socioculturais. Aula expositiva-dialogada.</p> <p>Texto 4: Bezerra, S. L. B.; Coutinho da Silva, M. F.; Bezerra, Z. M. B. & Carneiro, T. F. (2014). A compreensão da infância como construção sócio-histórica. <i>Revista CES Psicologia</i>, 7(2), 126-137. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802014000200010</p> <p>Texto 5: Yokoy, Tatiana & Rodrigues, Dayane. (2021). Adolescências Brasileiras e Vulnerabilidades. Em: C. Bisinoto <i>et al.</i>, <i>Curso socioeducação como meio de responsabilização e emancipação de adolescentes: material pedagógico</i> (pp. 06-42). Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade UnB Planaltina.</p> <p>Texto 6: Martins, G. D. F., & Vieira, M. L. (2010). Desenvolvimento humano e cultura: integração entre filogênese, ontogênese e contexto sociocultural. <i>Estudos de Psicologia (Natal)</i>, 15(1), 63–70. https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000100009</p> <p>Texto Complementar: Rodrigues, Dayane & De Oliveira, Maria Cláudia S. L. (2016). Psicologia cultural e socioeducação: reflexões sobre desenvolvimento humano e infração juvenil. <i>Revista Subjetividades</i>, 16(1), 104-118. https://doi.org/10.5020/23590777.16.1.104-118</p>
5	22/04	<p>Unidade I: Pressupostos básicos da Ciência do Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento humano, contemporaneidade e decolonialidade. Aula expositiva-dialogada.</p> <p>Texto 7: Bertol, Carolina E. & Ferreira, Mariana B. (2019). A concepção desenvolvimentista de adolescência e seus impasses para a política de Assistência Social. In: Aragusuku, Henrique Araujo et. Al. (org.). <i>Pesquisas em psicologia e políticas públicas: diálogos na pós-graduação</i> (pp. 128-147). São Paulo: USP. http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/413</p> <p>Texto 8: Castro, Lucia Rabello. (2021). Os universalismos no estudo da infância: A criança em desenvolvimento e a criança global. Em: L. R. de Castro, <i>Infâncias do sul global: Experiências, pesquisa e teoria desde a Argentina e o Brasil</i> (pp. 40-60). Salvador: EDUFBA. https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34630/1/Infancias%20do%20Sul%20Global-repositorio.pdf</p> <p>Texto 9: Burgos, Marcelo & Castro, Lúcia Rabello. (2014). Entrevista com Lucia Rabello de Castro. <i>Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio</i>, 15, 161-187. https://desigualdadediversidade.soc.puc-rio.br/media/DD_15_8-entrevista%20com%20Lucia%20Rabello%20de%20Castro.pdf</p> <p>Texto Complementar: Silva Junior, P. R. da, & Mayorga, C. (2023). A condição nomeada nem-nem: conversações com jovens pobres. <i>Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia</i>, 16(3). https://periodicos.ufmg.br/index.php/gerais/article/view/49171</p>
6	29/04	<p>Horário para estudo. Realização da Atividade 1 (30 pontos). Entrega até 05/05/2026. Atividade 1- Análise reflexiva sobre desenvolvimento humano em perspectiva e sociocultural.</p>
7	06/05	<p>Unidade II: Trajetórias de desenvolvimento e contextos socioculturais. Aula com convidada (Ana Clara Manhães Mendes - Mediação de desenvolvimento por meio do lúdico).</p> <p>Texto 10: Lansky, S.; Gouvea, M. C. S. (2022). O brincar como prática social de territorialização infantil. In: M. A. Gobbi, C. I. dos Anjos, E. C. Seixas, & C. Tomás, <i>O direito das crianças à cidade: Perspectivas desde o Brasil e Portugal</i> (pp. 362-382). São Paulo: FEUSP. Disponível em: https://doi.org/10.11606/9786587047317</p> <p>Texto 11: Melo, Débora Kéli Freitas, Battisti, Isabel Koltermann, Zanon, Lenir Basso & Frison, Marli Dallagnol. (2024). O brincar no processo do desenvolvimento da criança na perspectiva da Teoria da Atividade de Leontiev. <i>Revista Insignare Scientia - RIS</i>, 7(3), 235 a 250. https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/14618.</p> <p>Texto 12: Teixeira, Letícia M. J. & Damasceno-Morais, Rubens. (2025). Validação argumentativa nas batalhas de rimas femininas. <i>Revista Crioula</i>, 35, 97-122. https://revistas.usp.br/crioula/pt_BR/article/view/234533</p> <p>Texto complementar: Souza, Adelaide Rezende. (2020). Batalhas de rima de crianças da Favela da Maré: improviso, duelo e autoafirmação. <i>Desidades</i>, 26(8), 11-23. https://revistas.ufrj.br/index.php/desidades/article/view/34644</p>
8	13/05	<p>Horário para estudo. Realização da Atividade 2 (30 pontos). Atividade 2 – Seminários (grupos, temas e datas conforme definição em sala de aula).</p>
9	20/05	<p>Unidade II: Trajetórias de desenvolvimento e contextos socioculturais. Atividade 2 – Seminários (30 pontos).</p> <p>Seminário 1 – Desenvolvimento Humano e gênero</p> <p>Texto 13: Lopes de Oliveira, M. C. S. & Madureira, A. F. do A. (2014). Gênero e psicologia do desenvolvimento: quando a ciência é utilizada como força normatizadora das identidades de gênero. <i>Labrys: Estudos feministas</i>, 2, 1-31. https://www.labrys.net.br/labrys26/psy/maria%20claudia.htm</p> <p>Texto 14: Anjos, Karen Priscila Lima & Lima, Maria Lúcia Chaves. (2016). Gênero, sexualidade e subjetividade: algumas questões incômodas para a psicologia. <i>Revista Psicologia em Pesquisa</i>, 10(2), 49-56. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472016000200007</p> <p>Texto 15: Mota, Vinícius Oliveira. (2024). Adolescentes trans da rede pública de ensino do Distrito Federal: Narrativas de diversidade, acolhimento e exclusão. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas para Infância e Juventude). Brasília: Universidade de Brasília, p. 15-31. http://repositorio2.unb.br/handle/10482/50740</p>

		<p>Seminário 2 – Questões étnico-raciais e o Desenvolvimento Humano</p> <p>Texto 16: Da Conceição Silva, L. I., Rabello de Castro, L. & Pereira, A. A. (2023). Juventudes na Amazônia: racismo, violências, desigualdades raciais e estratégias de enfrentamento. <i>Revista Cocar</i>, 16, 1-19. https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7011</p> <p>Texto 17: Santana, Juliana Prates & Castro, Lucia Rabello. (2022). A questão racial e o racismo estrutural no Brasil: uma análise nos estudos da infância e juventude. Em: Conselho Federal de Psicologia, <i>Psicologia brasileira na luta antirracista: volume 1</i> (pp. 226-248). Brasília: Conselho Federal de Psicologia. https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/11/VOLUME-1-luta-antirracista-final.pdf</p> <p>Texto 18: Telles, Juan A., Zamora, Maria Helena R. N. & Rozante, Rosângela F. dos S. (2022). Colonialidade e racismo no Brasil: a raça em questão. <i>Polêmica</i>, 21 (2), 69-85. https://doi.org/10.12957/polemica.2021.68344</p> <p>Texto complementar: Kilomba, G. (2019). Descolonizando o eu. Em: Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Cobogó. (pp. 213-238). https://sites.ufpe.br/wp-content/uploads/sites/146/2023/04/KILOMBA-Grada-Memorias-da-Plantacao-Livro.pdf</p>
10	27/05	<p>Unidade II: Trajetórias de desenvolvimento e contextos socioculturais.</p> <p>Atividade 2 – Seminários (30 pontos).</p> <p>Seminário 3 – Arte, Cultura e Juventude</p> <p>Texto 19: Takeiti, B. A., & Vicentin, M. C. G. (2019). Juventude(s) periférica(s) e subjetivações: narrativas de (re)existência juvenil em territórios culturais. <i>Fractal: Revista De Psicologia</i>, 31(spe), 256–262. https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i_esp/29028</p> <p>Texto 20: Bras, João Marcelo Flores. (2022). Pedigree pós-periférico: Construções de protagonismos juvenis. Em: Oliveira, Victor Hugo Nedel et al (Org.), <i>Juventudes ibero americanas: Dilemas contemporâneos</i> (pp. 314-337). Santa Maria- RS: Arco editores. https://lume.ufrgs.br/handle/10183/296460</p> <p>Texto 21: Souza, T. T., Fernandes, A. D. S. A., & Cid, M. F. B. (2025). Promoção à saúde mental de adolescentes: a arte-cultura como estratégia de cuidado psicossocial. <i>Psicologia & Sociedade</i>, 37, e295894. https://doi.org/10.1590/1807-0310/2025v37295894</p> <p>Seminário 4 – Ambientes virtuais e desenvolvimento de crianças e adolescentes</p> <p>Texto 22: Rosa, G. A. M., Ferreira, J. F. C., Mauch, A. G., Albuquerque, F. L. de., Campelo, G., & Macedo, M. L. (2021). Percepção de jovens brasileiros sobre as repercussões das redes sociais na subjetividade. <i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>, 37, e37349. https://doi.org/10.1590/0102.3772e37349</p> <p>Texto 23: Frota, G. D.; Nóbrega, D. A. & Eisenberg, Z. (2017). Perfil de crianças pequenas que usam tecnologia touchscreen em seu dia a dia. Em: Z. Eisenberg, L. C. Stobäus, J. T. Lyra, & C. R. Papadopoulos, <i>Temas em desenvolvimento humano e educação</i> (pp. 171-182). Curitiba: CRV. https://www.researchgate.net/profile/Zena-Eisenberg/publication/324021970_Temas_em_desenvolvimento_humano_e_educacao/links/5acb8d3faca272abd6c36034/Temas-em-desenvolvimento-humano-e-educacao.pdf</p> <p>Texto 24: Plan International. (2021). <i>Verdades e mentiras: as meninas na era da desinformação e das fake news</i>. Disponível em: https://plan.org.br/estudos/verdades-e-mentiras-as-meninas-na-era-da-desinformacao-e-das-fake-news/</p> <p>Texto complementar: Brasil. (2024). <i>Crianças, adolescentes e telas - Guia sobre usos de dispositivos digitais</i>. Brasília: SECOM/PR. https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/uso-de-telas-por-criancas-e-adolescentes/guia/guia-de-telas-sobre-usos-de-dispositivos-digitais-versaoweb.pdf</p>
11	03/06	<p>Horário para estudo. Realização da Atividade 3 (40 pontos).</p> <p>Atividade 3 - Intervenção ou Pesquisa em Desenvolvimento Humano em contextos socioculturais.</p>
12	10/06	<p>Unidade III: Pesquisas e Intervenções em Desenvolvimento Humano.</p> <p>Seminário 5 – Pesquisas de abordagem participativa com adolescentes e jovens</p> <p>Texto 25: Menezes, J. A., Filho, Colaço, V. F. R., & Adrião, K. G. (2018). Implicações políticas na pesquisa-intervenção com jovens. <i>Revista de Psicologia</i>, 9(1), 8-17. https://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/20638</p> <p>Texto 26: Brito, R. D. V. A. D., & Zanella, A. V. (2017). Formação ética, estética e política em oficinas com jovens: tensões, transgressões e inquietações na pesquisa-intervenção. <i>Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso</i>, 12, 42-64.</p> <p>Texto 27: Rodrigues, D. S. & Lopes de Oliveira, M. C. S. (2018). Grupo como dispositivo socioeducativo: pesquisa-intervenção com adolescentes em cumprimento de prestação de serviço à comunidade. <i>Revista de Psicologia</i>, 9(1), 30-41. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/viewFile/30780/71575</p> <p>Texto complementar: Perondi, M. (2021). Possibilidades de construção de uma metodologia participativa de pesquisa com jovens. <i>Revista Educação, Cultura e Sociedade</i>, 11(1), 103-118. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/220875</p>
13	17/06	<p>Unidade III: Pesquisas e Intervenções em Desenvolvimento Humano.</p> <p>Seminário 6 – Intervenções para promoção do desenvolvimento</p> <p>Texto 28: Sposito, M. P., Tarábola, F. D. S., & Ginzler, F. (2021). Jovens, participação política e engajamentos: experiências e significados. <i>Linhas Críticas</i>, 27, e36719-e36719. https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36719</p>

		<p>Texto 29: Severino, L. F.; Pereira, E. R.; Zanella, A. V. (2020). Práticas grupais com jovens promovendo bons encontros e saúde ético-política. <i>Psicologia em Revista</i>, 25, 857-873. Disponível em: https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p857-873</p> <p>Texto 30: Martins, V., Porto, V. da S., Solís-Cordero, K., de Oliveira, C. V. R., Vicente, J. B., Amador, D. D., Veríssimo, M. de L. Ó. R., & Cordeiro, S. M.. (2025). Interventions to promote child development in institutionalized children: a scoping review. <i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i>, 59, e20250044. https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2025-0044en</p> <p>Texto complementar: hooks, b. (2020). Ensino 2: Educação democrática. Em: <i>Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática</i> (pp. 39-45). São Paulo: Editora Elefante.</p>
14	24/06	<p>Unidade III: Pesquisas e Intervenções em Desenvolvimento Humano nos contextos socioculturais. Aula com convidadas (O Trabalho em Equipe Multiprofissional).</p> <ul style="list-style-type: none">• Texto 31: Abuhab, D., Santos, A. B. A. P., Messenber, C., B., Fonseca, R. M. G. S., & Aranha e Silva, A. L. (2005). O Trabalho em Equipe Multiprofissional no CAPS III: Um Desafio. <i>Revista Gaúcha de Enfermagem</i>, 26(3), 369-380. https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4567/2494• Texto 32: Ribeiro, Sérgio Luiz & Vicentin, Maria Cristina G. (2022). O Trabalho em Equipe e o Fazer entre Profissões em um Centro de Saúde Mental. <i>Revista Psicologia e Saúde</i>, 14(1), 171-184. https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v14n1/v14n1a14.pdf
15	01/07	<p>Horário para estudo. Realização da Atividade 3 (40 pontos). Entrega até 08/07/2026. Atividade 3 - Intervenção ou Pesquisa em Desenvolvimento Humano em contextos socioculturais.</p>
16	08/07	<p>Apresentação e Entrega da Atividade 3. Autoavaliação. Avaliação da disciplina. Encerramento e confraternização.</p>
17	15/07	<p>Entrega da Atividade 3 (data limite, após essa data não será avaliado). Lançamento de menções até 21/07/2026.</p>

O presente plano de ensino é sujeito a mudanças mediante aviso prévio do professor aos estudantes.

Calendário UnB 1/2026: https://saa.unb.br/wp-content/uploads/2026/02/2026_1_Calend_Ativ_Grad_27_02_2026.pdf

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Aguiar, S. M. De S.; & Dias, L. C. De O. (2020). Juventude e pobreza: Consciência crítica sobre os mitos e a realidade do PBF. Em: A. S. Pilati, C. Bisinoto, L. D. de Souza, & N. de S. Duarte (Orgs.), *Educação, pobreza e desigualdade social: A iniciativa EPDS na Universidade de Brasília (2017-2018) - volume 2: Mediações* (pp. 112-132), Brasília: Editora Universidade de Brasília. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/56>
2. Alberto, M. F.P., Paiva, I. L., & Castro, B. M. (Orgs) (2017). *Intervenções com crianças, adolescentes e jovens em contextos de vulnerabilidade e desenvolvimento*. Natal: Caule de Papiro.
3. Alves, M. Z., & Dayrell, J. (2015). Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. *Educação e Pesquisa*, 41, 375-390.
4. Araújo, C. M. D., Oliveira, M. C. S. L. D., & Rossato, M. (2017). O sujeito na pesquisa qualitativa: Desafios da investigação dos processos de desenvolvimento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33, e33316. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e33316>.
5. Bisinoto, C. (Org.) (2014). *Docência na Socioeducação*. Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília: Brasília. Disponível em: <https://docenciasocioeducacaounb.wordpress.com/sobre/material-livros/>
6. Branco, A. U. de A., Barreto, A. R., & Maciel, D. A. (2016). Contribuições da perspectiva sociocultural construtivista para a promoção do letramento no contexto de uma educação infantil de qualidade. Em: S. Barbato, & M. F. F. Cavaton (Orgs.), *Desenvolvimento humano e educação: contribuições para a educação infantil e o primeiro ano do ensino fundamental* (pp. 23-51). Aracaju-SE: Edunit. https://gppcult.unb.br/images/PDFdocumentos/Barbato_Cavaton_livro_completo_1.pdf
7. Campos-Ramos, P. C. (2016). Família e escola: a lição de casa como uma das possibilidades de parceria. Em: S. Barbato, & M. F. F. Cavaton, *Desenvolvimento humano e educação: contribuições para a educação infantil e o primeiro ano do ensino fundamental* (pp. 97-122). Aracaju-SE: Edunit.
8. Castro, Lucia Rabello, Moura, Carina Borgatti, Vieira, Isa Kaplan & Lara, Juliana Siqueira. (2018). Falas, afetos, sons e ruídos: as crianças e suas formas de habitar e participar do espaço escolar. *Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)*, 12, 151-168. <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2019/676>
9. Castro, Lúcia Rabello. (2025). A infância e os processos de reprodução social no capitalismo global: Em defesa do recreio escolar. Em *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.11908>
10. Corrochano, M. C.; Laczynski, P. (2021). Coletivos juvenis nas periferias: trabalho e engajamento em tempos de crise. *Linhas Críticas*, 27, 1-19.
11. Cruz, L.; Hillesheim, B.; Guaresch, N. M. F. (2005). Infância e políticas públicas: um olhar sobre as práticas psi. *Psicologia & Sociedade*, 17(3), 42-49. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822005000300006>
12. D'Auria-Tardeli, D., & Barros, L. D. S. (2022). Noções de engajamento cívico e liderança em adolescentes. *Cívismo, Liderança e Adolescência. Pro-Posições*, 33.
13. Dayrell, J. (Org.) (2016). *Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude*. Belo Horizonte: Mazza Edições. Disponível em: <http://www.observatoriojovem.uff.br/sites/default/files/documentos/livro-por-uma-pedagogia-das-juventudes.pdf>
14. Eisenberg, Z, Stobäus, L. C., Lyra, J. T., & Papadopoulos, C. R. (2017). *Temas em desenvolvimento humano e educação*. Curitiba: CRV.
15. Frias, Mafalda, Alcoforado, Luís, & Cordeiro, António Rochette. (2020). O caso dos jovens nem nem: novas trajetórias, novos desafios. *Revista Práxis Educacional*, 16(42), 186-216. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i42.7348>
16. Guzzo, R. S. L.; Souza, V. L. T.; Ferreira, A. L. M. C. M. (2022). A pandemia na vida cotidiana: reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos à luz da perspectiva crítica. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 39, e210100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e210100>

17. Habigzang, L. F.; Diniz, E.; Koller, S. H. (2014). *Trabalhando com Adolescentes*. Grupo A. Disponível na Biblioteca Digital da UnB: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710487>
18. Hillesheim, B.; Guareschi, N. M. F. (2007). De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento? Algumas reflexões. *Psicologia da Educação*, 25, 75-92. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000200005
19. Juras, M. M.; Costa, L. F. (2017). Não foi bom pai, nem bom marido: Conjugalidade e parentalidade em famílias separadas de baixa renda. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 32, e32ne215. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne215>
20. Leal, Z. F. R. G.; Facci, M. G.; Anjos, R. E. (Orgs.) (2021). *O desenvolvimento psicológico do adolescente na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural: temas atuais*. Curitiba: CRV.
21. Leão, G., Dayrell, J. T., & Reis, J. B. D. (2011). Juventude, projetos de vida e ensino médio. *Educação & Sociedade*, 32, 1067-1084.
22. Madureira, A. F. do A., & Branco, A. M. C. U. de A. (2008). Construindo com o outro: uma perspectiva sociocultural construtivista do desenvolvimento humano. Em: M. A. Dessen, & A. L. Costa Júnior (Orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp.90-112). Porto Alegre: Artmed.
23. Madureira, Ana Flávia do Amaral; Holanda, João Mendes Gomes Brasil de; Paula, Luciana Dantas de; Fonseca, Jordana Viana Carvalho. (2021). Gênero e sexualidade na escola: Processos identitários, diversidade e preconceito na perspectiva da psicologia cultural. Em: Madureira, Ana Flávia do Amaral; Bizerril, José., *Psicologia & Cultura: Teoria, pesquisa e prática profissional* (pp.209- 241). São Paulo: Cortez Editora.
24. Mendes, Gabriel Rocha Teixeira, & Vicentin, Maria Cristina G.. (2021). Circuitos e circulação de crianças e adolescentes no centro de São Paulo: as políticas de saúde entre cuidado e controle. *Desidades*, (29), 117-133. Recuperado em 05 de abril de 2026, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822021000100008&lng=pt&tlng=pt.
25. Mota, S. T. da, & Vicentin, M. C. G. (2024). Legitimar modos de viver: Uma função estratégica para a noção de vulnerabilidade. *Psicologia E Saúde Em Debate*, 10(2), 524–537. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V10A2A32>
26. Mota, S. T. da, & Vicentin, M. C. G. (2025). O dispositivo da vulnerabilidade na atenção básica à saúde no município de São Paulo. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, 18(9), e20696. <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.9-120>
27. Mota, Vinícius Oliveira. (2025). Adolescências Trans e Travestis: narrativas de diversidade, acolhimento e exclusão. Curitiba: Appris.
28. Nascimento, I. S. do. (2020). Desenvolvimento humano, pobreza e desigualdade social na infância e adolescência. Em: A. S. Pilati et al, *Educação, pobreza e desigualdade social: A iniciativa EPDS na Universidade de Brasília (2017-2018) - volume 2: Mediações* (pp. 284-303), Brasília: Editora Universidade de Brasília. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/56>
29. Nobre, S. (2020). Perspectiva de curso de vida: A situação de sem-abrigo no feminino em Portugal. *Análise Social*, 235, Iv (2.º), 332-354. <https://doi.org/10.31447/as00032573.2020235.05>
30. Oliveira, M. C. S. L. (2020). Psicologia cultural semiótica: Aportes para a abordagem semiótica do desenvolvimento humano na contemporaneidade. In: A. F. Madureira, & J. Bizerril (2020), *Psicologia e cultura: Teoria, pesquisa e prática profissional* (pp.23- 59). São Paulo: Cortez Editora.
31. Pegoraro, Renata Fabiana, & Vicentin, Maria Cristina Gonçalves. (2022). "Comecei para aliviar a dor": algumas pistas sobre autolesão em adolescentes/jovens. *Psicologia em Pesquisa*, 16(1), 1-25. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.32538>
32. Peloso, F. C.; Teixeira de Paula, E. M. A. (2007). Um ensaio sobre algumas concepções de infância: aproximações com o pensamento freiriano e o lugar da infância das classes populares. *Revista Espaço Pedagógico*, 14 (1), p. 241-250. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7696/4529>
33. Perondi, M., & Stephanou, M. (2015). Juventudes na atualidade: abordagens e conceitos. Em C. M. Craidy & K. Szuchman. (Orgs.), *Socioeducação: fundamentos e práticas* (pp. 69-82). Porto Alegre: Evangraf. Acesso em: 10/02/19. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169662/001049904.pdf?sequence=1>
34. Perondi, M.; Scherer, G. A.; Vieira, P. M.; & Grossi, P. K. (Orgs.) (2018). *Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos: onde estamos? Para onde vamos?* Porto Alegre: EDIPUCRS. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/livro/1314/>
35. Rocha, C. P.; Garcia, N. M. (2020). A educação escolar em tempos de pandemia: A importância do contexto social em processos específicos do desenvolvimento humano. Em: A. D. G. Terra & B. T. Queiroz (Orgs.), *Estudos interdisciplinares sobre infância* (pp.147-161). Curitiba, PR: Bagai. Disponível em: <https://editorabagai.com.br/product/estudos-interdisciplinares-sobre-infancia/>
36. Sardinha, Yliah Cavalcanti & Vicentin, Maria Cristina Gonçalves. (2023). O projetivo e o manifestante: políticas para a adolescência e juventude na encruzilhada. *InsURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, 9(2), 245-270. <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/47042/38245>
37. Sifuentes, T.; Dessen, M. A.; Oliveira, M. C. (2007). Desenvolvimento Humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(4), 379-386. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000400003>
38. Silva, D.N.H.; Abreu, F.S.D. (Orgs.) (2015). *Vamos brincar de quê? Cuidado e educação no desenvolvimento infantil*. Rio de Janeiro: Summus Editorial.
39. Stobäus, L. C. (2017). Espaço e tempo para crianças de dois e três anos brincarem. In: Z. Eisenberg, L. C. Stobäus, J. T. Lyra, & C. R. Papadopoulos (Orgs.), *Temas em desenvolvimento humano e educação* (pp. 183-191). Curitiba: CRV.
40. Terra, A. D. G., & Queiroz, B. T. (2020). *Estudos interdisciplinares sobre infância*. Curitiba, PR: Bagai.
41. Vedovello Adilaine J. S.; Santamaria, Larissa M.; Said, Giovanna A. D., Rosa, Tâmara H. Y.; Galheigo, Sâmara M. Terapia ocupacional e socioeducação: uma trajetória institucional de acompanhamento de adolescentes e jovens durante quatro décadas. *Cad Bras Ter Ocup*, 31, 2023. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE259933961>
42. Vigotsky, L. S. (2008). A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, 8, 23-36.
43. Vygotsky, L. S. (1987/2008). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes.
44. Vygotsky, L. S. (1996/1999). *Teoria e método em Psicologia*. São Paulo: Editora Martins Fontes.
45. Vygotsky, L. S. (2001/2009). *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Editora Martins Fontes.
46. Yokoy de Souza, T. & Lopes de Oliveira, M. C. S. (2008). Trajetórias de desenvolvimento e contextos de subjetivação e institucionalização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 3(1), 85-95.
47. Yokoy de Souza, T., & Gratão, P. G. (2020). Vulnerabilidades sociais e trajetórias institucionais das adolescentes em uma unidade de semiliberdade feminina. *Revista do CEAM*, 6 (2), 60–83. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4522187>
48. Yokoy de Souza, T.; Branco, A. M. C. U. de A.; Lopes de Oliveira, M. C. S. (2008). Pesquisa qualitativa e desenvolvimento humano: aspectos históricos e tendências atuais. *Fractal: Revista de Psicologia*, 20 (2), 357-376. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922008000200004>
49. Yokoy de Souza, T.; Lopes de Oliveira, M. C.; Rodrigues, D. S. (2014). Adolescência como fenômeno social. Contextualização socioeconômica das adolescências brasileiras. Em C. Bisinoto (Org.), *Docência na Socioeducação* (pp. 119-145). Brasília: Universidade de Brasília. Disponível em: <https://docenciasocioeducacaounb.wordpress.com/sobre/material-livros/>
50. Yokoy, T. (2021). Atuação do(a) psicólogo(a) na política de assistência social: desafios enfrentados e práticas emergentes. Em: A. F. do A. Madureira, & J. Bizerril (Orgs.), *Psicologia & Cultura: teoria, pesquisa e prática profissional* (p. 271-304). São Paulo: Cortez.
51. Zamora, M. H.; Lopes de Oliveira, M. C. S. (Orgs.) (2017). *Perspectivas Interdisciplinares sobre adolescência, socioeducação e direitos humanos*. Curitiba: Appris.
52. Zanella, A. V. (2020). *Psicologia histórico-cultural em foco: aproximações a alguns de seus fundamentos e conceitos*. Florianópolis: Edições do Bosque/UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212717>
53. Zanella, A. V.; Groff, A. R.; Silva, D. O. B.; Mattos, L. K.; Furtado, J. R.; & Assis, N. (2013). Jovens, juventude e políticas públicas: produção acadêmica em periódicos científicos brasileiros (2002 a 2011). *Estudos de Psicologia*, 18(2), 327-333.